

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

**AS REAIS CONDIÇÕES SOB AS QUAIS SE DESENVOLVE O TRABALHO
DOCENTE**

Cassia Teles de Almeida Teixeira

Orientadora e docente dos curso de Licenciatura em Matemática e Administração da
UEG - Campus Santa Helena, cassia.ta@hotmail.com

RESUMO

O estudo das relações entre o processo de trabalho docente e as reais condições sob as quais ele se desenvolve, constituem um desafio e uma necessidade para se entender o processo do trabalhador docente e se buscar as possíveis associações e tentativas de soluções para melhorar este trabalho. Este artigo apresenta as principais dificuldades enfrentadas pelos professores, desde a questão estrutural até o próprio ambiente que lhe é oferecido, buscando elementos que demonstrem o abarrotamento de tarefas, a sobrecarga de trabalho e as múltiplas funções que são delegadas a este profissional e busca elementos na literatura disponível, que levanta a hipótese de que as condições de trabalho nas escolas podem gerar desconforto aos docentes na realização de suas tarefas.

Palavras-chaves: Professor. Condições de trabalho. Soluções de melhoria. Tarefas do professor.

ABSTRACT

The study of the relationship between the process of teaching work and the actual conditions under which it develops, are a challenge and a need to understand the process of employee faculty and seek the possible associations and attempts at solutions to improve this work. This article presents the main difficulties faced by teachers, since the structural question until the environment itself that offered him, seeking evidence demonstrating the abarrotamento of tasks, the work overload and the multiple functions which are delegated to this professional and search elements in the available literature, which raises the hypothesis that the working conditions in schools can generate discomfort to teachers in carrying out their tasks.

Key Words: teacher. Working conditions. Solutions for improvement. Tasks of the teacher.

Introdução

O trabalho do professor é alvo de constantes discussões, visto que seu papel é de fundamental importância para toda e qualquer mudança no âmbito educacional e porque não dizer na sociedade em geral. Hoje vários documentos fazem menção as melhorias que devem ser feitas para que o professor consiga realizar o seu trabalho de forma competente e alcançando os resultados almejados.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Discursos sobre a desvalorização, desqualificação, desprofissionalização e proletariado do magistério, bem como sobre o aligeiramento na formação docente são frequentes e geram debates acirrados e que merecem sem dúvida um olhar crítico e um posicionamento correto, contudo, verifica-se ainda uma grande lacuna no que se refere as atuais condições de trabalho, discussões acerca do tema existem, porem, ainda faltam reflexões críticas que busquem uma efetiva solução.

O cotidiano do professor, tem se tornado cada dia mais exaustivo, com a sobrecarga de tarefas e as mínimas condições para realiza-las, o desgaste físico decorrente de uma longa jornada de trabalho, a baixa remuneração e até mesmo a falta de materiais pedagógicos básicos, são apenas alguns exemplos, de como se resume esse dia a dia.

O bem estar do professor, seus anseios e o sonho de se realizar profissionalmente foram deixados de lado visto que não há uma preocupação em melhorar as condições de trabalho. O desejo por buscas constantes de saberes necessários a uma prática educativa de qualidade vão se esvaindo diante do acumulo de obrigações delegadas ao professor e das condições de trabalho que o mesmo encontra para realizar as tarefas, vários fatores determinam essas condições do trabalho docente, dentre eles: as condições físicas da escola, o sistema burocrático que é imposto aos docentes, os controles externos sobre o trabalho e algumas vezes até implicações pertencentes ao projeto politico pedagógico. Esses são alguns dos muitos fatores que trazem como consequências o estresse do docente, a queda da qualidade da sua aula, a impossibilidade de se aperfeiçoar constantemente e a falta de tempo para preparar e refletir criticamente sobre sua prática pedagógica.

As exigências em cumprir prazos, preparar aulas, atividades complementares, preparar e corrigir provas, trabalhos, cadernos, preencher uma infinidade de relatórios e participar de eventos sem cunho pedagógico, que servem apenas para burlar o calendário escolar, tantas regras impostas fazem desse profissional um prisioneiro do sistema burocrático e até o impedem de se tornar crítico e participativo nas decisões que se referem à escola ou a educação de uma maneira geral.

E possível perceber com isso, que as condições de trabalho do professor, atingem não só sua integridade física, mas também mental e porque não dizer moral, já que nos tornamos escravos do “sistema”, meros cumpridores de nossas infundáveis obrigações.

A motivação deste artigo, não tem a pretensão de resolver o problema das condições de trabalho do professor, mas de tentar preencher uma pequena lacuna, esclarecendo que a culpa delegada ao professor, por um possível fracasso na educação, passa por diversos aspectos começando pelo ambiente de trabalho e as condições ofertadas para realiza-lo.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

A real situação do professor e as frustrantes buscas por melhorias

Desde a década de 80, nota-se uma luta para a reformulação na educação brasileira e esta passa por diversos aspectos, dentre eles destaca-se o professor e particularmente as condições de trabalho a ele oferecidas. Scalcon (2008), apud Shiroma e Evangelista (2003), afirma que “para além da performance educativa do sistema educacional, mais uma vez está em jogo o controle sobre a maior fração do contingente de servidores públicos, a dos professores, a quem se reserva a responsabilidade de formar as novas gerações”

Diante de tal afirmação, confirma-se a importância e a responsabilidade do professor, que é um formador de opinião além de tudo. Porém, mesmo estando no topo das discussões acerca da educação o professor não tem perspectivas de melhoria no seu trabalho, visto as condições que lhe são oferecidas para realizá-lo, não obstante também é necessário pontuar a sobrecarga de trabalho e burocracias ao qual o mesmo se debruça todos os dias.

A questão estrutural do trabalho docente não é algo discutido com frequência apesar de influenciar diretamente no rendimento do mesmo. Scalcon (2008), ainda cita que as atividades educativas passaram a ser entendidas como um processo sistemático a ser desencadeado no âmbito educativo, alicerçado em procedimentos e conhecimentos especializados que conduzam a decisão sobre o “como” se ensina, o “como” se aprende e o modo de organizar a ocorrência de tais ações.

Impossível discutir e organizar as ações do professor, sem antes verificar se lhe são oferecidas ferramentas, desde a estrutura física da sala de aula até o oferecimento de materiais para suporte e execução das atividades planejadas para o ensino. O como se ensina e se aprende passa pela organização da aula.

A educação de qualidade precisa de investimentos, o Banco Mundial advoga sobre a importância do investimento na área educacional para o desenvolvimento econômico, mas pouco se vê na prática a aplicação de tais investimentos, dadas as condições em que se encontram as escolas no Brasil, sucateadas, abandonadas, sem as condições mínimas para a realização de um ensino de excelência.

Hoje, o discurso de que “a educação é o maior instrumento para o desenvolvimento econômico” (BANCO MUNDIAL, 2000, 2001) é constante nos assuntos que envolvem as tentativas de reduzir a pobreza e melhorar o desenvolvimento do país, a educação é dada a incumbência de salvar a nação. É lindo, quando dito e pensado, só é trágico quando visto as mazelas em que se encontram as escolas de nosso país.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

A crise do país não atinge apenas o aspecto econômico, a educação brasileira também atravessa uma crise, várias são as supostas causas que provocam essa crise e uma delas está ligada à deficiência na atuação do professor. Procurar ou apontar um culpado, deveras seria a melhor solução, mas é necessário observar o porquê dessa deficiência, porque o professor não consegue realizar o seu trabalho com qualidade.

Pesquisas sobre a atuação do professor são frequentemente realizadas e divulgadas, estudos sobre a má atuação dos professores, artigos sobre a ineficiência em sala de aula, enfim os mais diversos casos de como o professor não realiza bem o seu trabalho. Porém, não há muitas pesquisas sobre os fatores que afetam a qualidade do trabalho do professor. Esse profissional, em geral vive cansado diante de tantas atividades que a função requer; o excesso de tarefas ligadas à função de professor causa um esgotamento físico e intelectual.

Segundo Tardif e Lessard (2005) o professor tem que articular seus valores e seus limites com as engrenagens dos sistemas de ensino na constituição do gênero de ser professor. O professor vive sentimentos de insatisfação diante da sua atividade docente que carrega um conflito entre a imagem idealizada do trabalho que gostaria de realizar e as dificuldades do trabalho real. O professor precisa ser valorizado e reconhecido, falta um olhar especial para a profissão, reconhecimento, salários justos e melhores condições de trabalho.

As reformas educacionais devem começar a ser repensadas, não apenas no que se refere a formação inicial e continuada do professor, mas também e principalmente no ambiente que é oferecido a este profissional para realizar o seu trabalho.

O ambiente sobre o qual se desenvolve o trabalho docente

Em decorrência do magistério ser reconhecido como uma profissão estressante, o posto de trabalho docente vem despertando o interesse dos pesquisadores e especialistas, principalmente no ensino em escolas públicas. Segundo Nunes Sobrinho (2008), o foco das pesquisas tem-se concentrado não só no processo ocupacional como também no meio ambiente de trabalho do cotidiano escolar dos professores. O meio ambiente de trabalho docente é um sistema complexo compartilhado pelo professor, pelo ambiente físico e pelo ambiente social da escola, pelo tipo de gestão, pela organização do trabalho pedagógico, pelas operações de trabalho, pela administração do tempo, pelo manejo do comportamento dos alunos e pelo controle do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Melo (2008), o meio ambiente do trabalho adequado e seguro é um dos mais importantes e fundamentais direitos do cidadão trabalhador, o qual, se desrespeitado, provoca agressão a toda sociedade. Não é um mero direito trabalhista

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

vinculado ao contrato de trabalho, pois a proteção daquele é distinta da assegurada ao meio ambiente do trabalho, porquanto esta última busca salvaguardar a saúde e a segurança do trabalhador no ambiente em que desenvolve as suas atividades.

O ato de educar, de transmitir os ensinamentos necessários para a obtenção dos conteúdos é desgastante e requer atenção. O professor precisa de um ambiente limpo, seguro e organizado, para planejar e executar suas aulas. Discussões acerca do ambiente profissional envolvem as mais diversas profissões, mas o trabalho docente infelizmente não faz parte delas. Observa-se um certo descaso com as condições oferecidas para o desenvolvimento do trabalho do professor.

Salas lotadas, escuras, mal ventiladas e muitas vezes até sem a mínima condição de uso, são oferecidas ao professor no início do ano letivo como algo comum, como se aquelas condições fossem adequadas para a execução do seu trabalho. Neste momento o professor além de se preocupar com todo o conteúdo a ser ministrado também deve se preocupar com o ambiente, já que os alunos estão sob sua responsabilidade.

É um absurdo continuarmos compactuando dessa realidade sem manifestarmos nossa indignação. É preciso que ao professor seja oferecido um ambiente seguro e adequado para que consiga realizar o seu trabalho com excelência.

O descompromisso com o trabalho docente

As condições de trabalho são de extrema relevância para o desenvolvimento do trabalho docente e para a garantia da valorização profissional. Conforme Caldas (2007), entende-se por condições de trabalho o conjunto de recursos que possibilita uma melhor realização do trabalho educativo, e que envolve tanto a infraestrutura das escolas, os materiais didáticos disponíveis, quanto os serviços de apoio aos educadores e à escola.

As reformas educacionais postas nas últimas décadas trouxeram à tona uma nova reestruturação desse trabalho, entendido como resultante de novas formas de trabalho e novas políticas educacionais, revelando-se, conforme já indicado, significativamente precarizado, também no que se refere às condições de trabalho. Algumas sugestões, são colocadas para informar a real condição do professor no seu ambiente de trabalho, admitindo situações difíceis enfrentadas pelos docentes, conforme segue: é preciso mais empenho em manter a motivação dos professores em situações difíceis e, para conservar no ensino os bons professores, oferecer-lhes condições de trabalho satisfatórias e remuneração comparável à das outras categorias de emprego que exigem um nível de formação equivalente. A todo e qualquer trabalhador é dado e devido condições mínimas para realização de um bom trabalho, ao professor não pode ser negado este direito, que é constitucional.

Contudo o que observar-se é um excesso de zelo em discursos infundados que induzem comportamentos e prescrevem atitudes, as quais tentam mostrar como deveria

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

ser o trabalho docente e pregam uma educação de qualidade, escondendo a pobreza cultural e estrutural das escolas brasileiras.

Nóvoa (1999) esclarece que, a “refundação da escola” tem muitos caminhos, mas todos eles passam pelos professores. Portanto é preciso que estes tenham autonomia e amparo para desenvolver o seu trabalho.

Saviani (2009), evidencia a importância das condições de trabalho, tanto para a atuação como para a formação dos professores.

A questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos.

É preciso que as autoridades competentes tomem consciência de que assegurar condições de trabalho adequadas é o mínimo para que se consiga bons resultados no aprendizado. Saviani (2009), “não adianta proclamar aos quatro ventos as virtudes da educação exaltando sua importância, cortando investimentos”. Escolas de qualidade, equipadas, ventiladas e organizadas é o início do que deve ser feito para o sucesso na educação.

Para além da estrutura, somada a uma série de fatores que desmerecem a profissão docente, está a desvalorização do professor. De acordo com Freitas (1993) a formação do educador não tem sido uma área considerada significativa por parte dos próprios educadores, e de certa maneira, esse fato reproduz internamente a mesma desvalorização que existe por parte da sociedade em relação ao profissional da educação.

Nota-se, que apesar da constante busca por formação e aperfeiçoamento de seu trabalho, nem assim o professor é valorizado. Sente-se diminuído em relação as demais profissões e a demanda nos cursos de formação também mostram o desinteresse pela profissão. Segundo Freitas (1993) quando o universitário de pedagogia realiza seu estágio na área da educação infelizmente é muito comum acaba encontrando um quadro de professores insatisfeitos que produzem um discurso que devemos procurar outra profissão, que somos explorados e não valorizados. O reconhecimento da categoria deve partir do próprio professor, que precisa construir consciência política de seu papel na sociedade e estar focado em desenvolver um trabalho que alcance mais do que o ensino de conteúdos, que se preocupe com a formação humana também.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Na educação como em qualquer outra profissão, o profissional tem que se sentir valorizado, estimulado, Freitas (1993) ressalta que existem profissionais desestimulados em relação a sua tarefa de educar. A maioria é fruto de uma má formação acadêmica e de pouco estímulo com o envolvimento com questões específicas da sua profissão. Assim, acabam executando suas tarefas por obrigação sem nenhuma atitude que envolva o transgredir dentro da sala de aula.

A desvalorização ou o desestímulo não pode ser fator primordial dentro da sala de aula, ao professor também é dada a incumbência de desempenhar bem o seu papel independente destes fatores. Para Libâneo (1996) é necessário que o reconhecimento da profissão seja feito pelo próprio docente, criando a consciência política de que seu papel na sociedade é desenvolver um trabalho com o objetivo de ajudar a sociedade adquirir conhecimento.

O papel do educador, merece atenção, já que seu trabalho consiste de modo geral, em preparar discentes para vida social, sendo assim, considerada uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Então, é necessário entender melhor a realidade da profissão de professor. Dessa forma, os conflitos que impõe na dinâmica de ser professor se instauram e dissemina o mal-estar docente.

Considerações finais

Professor – profissão nobre, que forma todas as demais, profissional que com seu empenho e dedicação pode transformar um mundo cego, surdo e mudo, em cidadãos críticos e conscientes de seus atos. Nobre profissional, que deveria e poderia ser melhor reconhecido, remunerado e tratado. Porém o que notamos é um grande descaso por parte dos governantes e do próprio povo que condicionado a atual situação, simplesmente concorda com tudo que lhe é imposto.

Para que o professor realize com competência o seu trabalho, é preciso que lhe sejam dadas condições que lhe permitam fazê-lo, entre tantas, cita-se: melhor distribuição dos alunos por sala, impedindo assim a super lotação das salas e uma melhor aplicação dos conteúdos e aprendizagem de qualidade; salas arejadas, bem ventiladas, espaçosas, para que professores e alunos possam se locomover, realizar suas atividades de forma coerente; materiais didáticos e pedagógicos, que complementam o trabalho do professor e auxiliam na organização do conteúdo; menos burocracia, diários e infundáveis relatórios assoberbam o professor e lhes impede de focar no que realmente importa – o aprendizado.

A valorização do trabalho docente depende da confluência de três elementos: a existência de condições de trabalho adequadas, uma formação de qualidade e um sistema de avaliação que fortaleça a capacidade dos docentes em sua prática. Porém, são

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

escassos os estímulos para que a carreira seja atrativa, no que se refere às condições de formação, trabalho e salário e as tendências políticas não têm indicado mudanças nessa direção.

Bibliografia

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial: 2000-2001.** Washington, DC: Banco Mundial, 2001. Disponível em: <<http://www.worldbank.org>. Acesso em: 05 jul. 2016.

CALDAS, a. r. do; **Desistência e Resistência no trabalho Docente: um estudo das professoras e professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Curitiba.** 173 f. Tese (doutorado em educação) – setor de educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

ENGUITA, M. F. **A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização.** Revista Teoria & Educação, n. 4, 1991.

ESTEVE, J. M. **O mal estar Docente: A sala de aula e a saúde dos Professores.** São Paulo. Edusc.1999

FREITAS, Luíz Carlos. **Neotecnismo e formação do educador.** In: ALVES, Nilda (Org.) Formação de professores: pensar e fazer. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LIBANEO, José C. **Que destino os pedagogos darão à pedagogia?** São Paulo: Cortez, 1996.

MELO, Raimundo Simão de. **Direito ambiental do trabalho e a saúde do trabalhador: responsabilidades legais, dano material, dano moral, dano estético, perda de uma chance.** 3. ed. São Paulo: LTR, 2008.

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

NÓVOA, Antônio. **Os professores na virada do milênio**. São Paulo: 1999.

NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. **O stress do professor do ensino fundamental: o enfoque da ergonomia**. In: LIPP, Marilda (Org.). O stress do professor. 6.ed. Campinas/SP: Papirus, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n.40, jan/abr. 2009.

SCALCON, Suze. **O pragmatismo e o trabalho docente profissionalizado**. Florianópolis: Perspectiva, 2008.

TARDIF M. & LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.